

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

MARCO POLESE

A atuação do Psicólogo do esporte no Brasil: Uma revisão da literatura

Uberlândia

2022

MARCO POLESE

A atuação do psicólogo do esporte no Brasil: uma revisão da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
instituto de Psicologia da Universidade Federal
de Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Sinésio Gomide Júnior

Uberlândia

2022

MARCO POLESE**A atuação do Psicólogo do esporte no Brasil: uma revisão da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Professor Doutor Sinésio Gomide Júnior

Uberlândia, ____ de _____ de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Sinésio Gomide Júnior (orientador)
Universidade Federal de Uberlândia

Profª. Dra. Pricila de Souza Zarife
Universidade Federal de Uberlândia

Wellington Cruz Alvarenga
Esp. Psicologia do Esporte – Sedes Sapientae - SP

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, deixo meu agradecimento aos meus pais, que sempre me incentivaram a estudar e seguir uma vida honesta e autêntica, acreditando em mim até quando nem eu mesmo acreditava. A distância nos machuca, mas nos fortalece, e sem um amor sincero, nada disso seria possível.

Aos meus amigos de São José dos Campos que me provaram que a distância física não afeta uma amizade verdadeira e sempre me ajudaram, me incentivaram e compartilharam das alegrias, conquistas, tristezas e derrotas durante esse período da faculdade.

Às amigadas que a faculdade me trouxe, por ser meu acolhimento em um lugar distante de meu lar e me incentivar a me envolver com o que esse meio que compartilhamos poderia oferecer e por serem pessoas que acrescentam em minha vida.

Ao professor Sinésio, que criou um ambiente confortável e leve para que eu pudesse trabalhar neste estudo, sendo sempre muito atencioso e me acalmando quando precisava.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Uberlândia por propiciar os aprendizados que tive ao longo destes anos e estar me possibilitando um futuro promissor em minha carreira profissional.

RESUMO

A Psicologia do Esporte é uma área de ensino, pesquisa e intervenção que liga a Psicologia, as Ciências do Esporte e o esporte propriamente dito, tendo emergido com seus primeiros registros entre o final do século XIX e início do século XX. Entretanto, mesmo com sua consolidação como área de conhecimento ao longo do Século XX, a Psicologia do Esporte ainda é vista como algo novo, tanto para psicólogos, como atletas, técnicos, e outros agentes envolvidos no contexto esportivo. Dessa maneira, este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura, em que se utilizaram estudos encontrados entre 2011 e 2021, na língua portuguesa, através do Google Acadêmico. Constatou-se que há um considerável aumento no número de publicações ao longo da década, um predominante interesse por pesquisas com atletas profissionais como sujeitos, questionários e entrevistas como instrumentos, revisões da literatura como estudos teóricos e um baixo número de publicações indexadas, além do considerável interesse em temas relacionados a fatores emocionais. Portanto, o estudo revela uma área com propensão a crescer dentro do meio acadêmico nacional, bem como as lacunas que devem ser preenchidas para que a tendência se mantenha positiva, visando a amplitude de elementos com os quais o psicólogo pode trabalhar no meio esportivo, bem como seu reconhecimento como um profissional fundamental onde atua.

Palavras-chave: Psicologia do esporte; Atuação do Psicólogo do esporte; Intervenção do Psicólogo do esporte; esporte.

ABSTRACT

The Sport Psychology is an area of teaching, research and intervention which connect the Psychology, Sports Science and the sports in itself, having emerged with your firsts records between the late 19th century and the beginning of the 20th century. Meantime, even with your consolidation as an knowledge area over the 20th century, a Sport Psychology is still seen like something new, so much for psychologists as for athletes, coaches, and the other agents involved in the sporting context. In this way, this work aims to carry out a systematic review of the literature, in which studies found between 2011 and 2021 were used, in portuguese language, through Scholar Google. It was found that there is a considerable increase in the number of publications over the decade, a predominant interest in research with professional athletes as subjects, questionnaires and interview as instruments, literature reviews as theoretical studies and a low number of indexed publications, in addition to the considerable interest in topics related to emotional factors. Therefore, the study reveals an area with a propensity to grow within the national academic environment, as well as the gaps that must be filled in order for the trend to remain positive, aiming the extent of elements with which the psychologist can work in the sports environment, as well as his recognition as a fundamental professional where he works.

Keywords: Sport psychology; Sport psychologist actin; Sport psychologist intervention; Sport.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|-------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Natureza das pesquisas..... | 16 |
| Gráfico 2 – Quantidade de publicações por ano | 17 |
| Gráfico 3 – Participantes das pesquisas | 20 |
| Gráfico 4 – Temas das publicações..... | 22 |
| Gráfico 5 – Natureza dos estudos bibliográficos | 23 |
| Gráfico 6 – Instrumentos das pesquisas de campo..... | 24 |
| Gráfico 7 – Classificação dos periódicos | 25 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|-----------------------------------|----|
| Tabela 1 – Grupos de agentes..... | 18 |
|-----------------------------------|----|

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 A HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL E NO MUNDO | 10 |
| 3 METODOLOGIA | 14 |
| 4 PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL | 15 |
| 4.1 QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES POR ANO | 16 |
| 4.2 SUJEITOS DAS PESQUISAS | 17 |
| 4.3 DELIMITAÇÃO DE TEMAS | 20 |
| 4.4 PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS | 22 |
| 4.5 PESQUISAS DE CAMPO | 23 |
| 4.6 CLASSIFICAÇÃO QUALIS/CAPES DOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS | 24 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 26 |
| REFERÊNCIAS | 28 |

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia do Esporte e do Exercício passou por diversas transformações ao longo do tempo, através do surgimento de novos pesquisadores e novas ideias dentro da área. Dessa maneira, diversos autores conceituaram a Psicologia do Esporte de diferentes maneiras. Como exemplo, Feltz (1992) que coloca a Psicologia do Esporte e do Exercício como uma especialidade, subdisciplina da Psicologia, enquanto outros autores como Gill (1986) colocam como uma subdisciplina das Ciências do Esporte.

Singer (1993) complementa que a Psicologia do Esporte se faz pela investigação, a consultoria clínica, a educação e as atividades práticas programadas associadas à compreensão, explicação e influência dos modos com que grupos e indivíduos se portam, em um contexto de esporte competitivo, recreativo, exercício físico ou demais atividades. Já para Weinberg e Gould (2001) “a Psicologia do Esporte e do Exercício é um estudo científico de pessoas e seus comportamentos em atividades esportivas e atividades físicas, e a aplicação deste conhecimento”.

Se vê, através do que os autores trazem, que a Psicologia do Esporte e do Exercício é uma intercessão entre a Psicologia, as Ciências do Esporte e o esporte propriamente dito, já que se trata de um campo de pesquisa, bem como de intervenção profissional. Tendo isso em vista, o profissional da Psicologia do Esporte deve ser detentor dos conhecimentos da Psicologia atrelados aos conhecimentos específicos do exercício físico e do esporte, sendo necessário que trabalhe com atenção, rigor científico e uma visão sensível para a compreensão do seu contexto específico de atuação (Vieira, et al., 2010).

Dessa maneira, refletindo na esfera da intervenção, Weinberg e Gould (2001) colocam três campos de atuação profissional: o ensino, a pesquisa e a intervenção. No âmbito da pesquisa, se busca entender o processo de regulação psicológica do exercício e do esporte, enquanto no âmbito do ensino, se faz um auxílio à educação dos envolvidos no esporte, a fim de capacitar

futuros profissionais para atuar na área, ou seja, trata-se do papel de professor de tal área acadêmica. Por fim, o campo da intervenção traz as funções do profissional em realizar psicodiagnósticos, treinamento mental, aconselhamento e acompanhamento da evolução do indivíduo, bem como conduzir de forma cooperativa o seu trabalho, aconselhando ou atuando em situações em que se enfrenta uma problemática (Vieira, et al., 2010).

Tendo isso em vista, para que se possa aprofundar o entendimento de como ocorre a aplicação prática do Psicólogo do Esporte e como ele pode impactar o meio esportivo, é preciso entender como surgiu e como foi a trajetória da Psicologia esportiva até os dias atuais. É disso que se falará a seguir.

2. A HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL E NO MUNDO

O esporte se configura como um dos principais fenômenos socioculturais do século XXI, estando presente não apenas na vida de quem se dedica para alguma prática esportiva, mas, quase de forma onipresente, participando do cotidiano de pessoas de diferentes regiões, culturas, idades, sexos, crenças e profissões (Marques, 2015).

Dessa maneira, a Psicologia do Esporte faz uma conexão entre conhecimentos da Psicologia, das Ciências do Esporte, da Sociologia, Filosofia e de outras áreas correlatas, a fim de compreender o fenômeno psicológico envolvido entre as particularidades de cada sujeito e a prática do Esporte (Teruliano & Machado, 2019). Tal área do conhecimento analisa e explora as emoções e os comportamentos atrelados àqueles sujeitos que compõe o ambiente esportivo, sempre em busca da compreensão de como as características psicológicas atuam na performance do atleta e como o ambiente impacta sua saúde mental (Roberto & Macedo, 2021).

Os primeiros estudos que relacionavam o comportamento humano com a atividade física e o esporte surgiram ao final do Século XIX, porém ainda sem uma definição exata do que fosse tal área de estudo e qual seu verdadeiro objetivo. Entre estes podem-se citar o trabalho realizado

por G.W. Fitz sobre tempo de reação, em 1895, o de N. Triplet o qual analisa a influência do público e de outros competidores sobre o desempenho de ciclistas, de 1897, e um trabalho de E.W. Scripture sobre a transferência de traços de personalidade evidenciados no esporte para o cotidiano, no ano de 1899 (De Rose Jr., 1992).

Assim, ao final do Século XIX e início do Século XX, com a emersão de novas modalidades esportivas e novos eventos esportivos, com tais práticas se difundindo ao redor do mundo, bem como o ressurgimento dos Jogos Olímpicos, o Esporte se consolidava como um fenômeno social, e o interesse e a necessidade da intervenção da Psicologia no contexto esportivo aumentavam.

Pierre de Coubertin, Ex-Presidente do Comitê Olímpico Internacional nesse período, escreveu em 1913 o livro “Essays in Sport Psychology”, e trouxe a discussão pela primeira vez no Congresso de Psicologia e Fisiologia de Lausanne, na Suíça, cidade sede do Comitê Olímpico Internacional (De Rose Jr., 1992).

Todavia, foi na década de 1920 que a Psicologia do Esporte se consolidou no meio científico como disciplina acadêmica. Surgiram os primeiros laboratórios de pesquisa nessa área: em Moscou e Leningrado na Rússia em 1920, em Illinois nos EUA em 1925 e em Leipzig, na antiga Alemanha Oriental em 1928. Durante essa década, Schulte escreveu um livro chamado “Corpo e alma no desporto: uma introdução à psicologia do treinamento”, e Griffith, fundador do laboratório norte-americano, escreveu a obra “Psicologia do treinamento e Psicologia do atletismo” (Rubio, 1999).

Coleman Griffith contribuiu com a criação de testes de alerta mental, tempo de reação, coordenação muscular, capacidade de aprendizagem, tensão e descontração muscular. O psicólogo da Universidade de Illinois também foi o primeiro psicólogo a trabalhar em um clube e desenvolver trabalhos de liderança, treinamento, personalidade, aprendizagem motora e fatores psico-sociais em atletas, sendo este o clube de baseball Chicago Cubs, em 1938 (De Rose Jr., 1992).

No contexto nacional, o estopim da Psicologia do Esporte foi dado pela atuação profissional e estudos de João Carvalhos, profissional com experiências em psicometria que atuou junto ao São Paulo Futebol Clube por cerca de 20 anos, e esteve presente na comissão técnica da seleção brasileira em seu primeiro título mundial em 1958, na Suécia. Porém, esta atuação ainda não representava uma expansão da Psicologia do Esporte no Brasil (Rubio, 2002).

Com o passar do tempo e desenvolvimento da área, foi na década de 1960, com um mundo no ápice da polaridade política e ideológica entre os Estados Unidos e a União Soviética, que emergiram novos nomes como B.J. Cratty, J.B. Oxendine, R. Solvenko, T. Tutko, B. Olgivie, R.N. Singer, F. Antobelli e E. Geron, com trabalhos e contribuições para a psicologia social na atividade física que influenciam a área como ciência e atuação até a atualidade (Rubio, 1999).

Ademais, foi no ano de 1965, durante o 1º Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, em Roma, que surgiu a International Society of Sport Psychology (ISSP), a primeira instituição que tinha como meta reunir pessoas interessadas na Psicologia do Esporte. Com reuniões bienais, publicou o International Journal of Sport Psychology, divulgando trabalhos na área e promovendo a troca de conhecimento entre os pesquisadores. Já em 1968, foi criada a NASPSPE, a North American Society for Psychology of Sport and Physical Activity, uma nova instituição norte-americana que tinha por foco de estudo os aspectos do desenvolvimento, aprendizagem motora e a psicologia no esporte (Souza, Souza & Ferreira, 2011).

Dando sequência, as décadas de 1970 e 1980 tiveram grande importância para o desenvolvimento de teorias e técnicas para melhorar o desempenho dos atletas, e os trabalhos tomavam rumos bem direcionados para atletas de alto rendimento, sendo muito produtivas na consolidação de referências para os estudos atuais, o que inclusive auxiliou a psicologia do esporte a ser uma disciplina de muito interesse para técnicos e gestões esportivas as quais presam pelo desempenho e resultado. Cabe ressaltar que havia uma discrepância entre os estudos realizados pelas escolas norte-americanas e as escolas soviéticas e do leste europeu,

sendo estas primeiras pesquisas sem evidencia de um corpo central para o estudo, e as segundas pesquisas voltadas com uma ideia centralizadora nos atletas (De Rose Jr., 1992).

No Brasil, a Psicologia do Esporte é interpretada como produto da década de 1980, a partir de uma rápida evolução com pesquisas, instituições e laboratórios que deram à tal vertente de estudo o suporte para ser incluída no cenário esportivo definitivo. Pode-se citar que em 1979 foi criada a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte e, na década de 1990, um novo impulso foi dado com o representativo aumento de profissionais, pesquisas científicas e pós-graduações *latu sensu* na área. Um marco desse impulso é a criação do primeiro Laboratório de Psicologia do Esporte, criado pelo Dr. Dietmar Samulski, na Universidade Federal de Minas Gerais, em 1991 (Souza, Souza & Ferreira, 2011).

Todavia, mesmo com sua construção e consolidação no mundo e no Brasil ao longo do Século XX, essa área do conhecimento que interrelaciona a Psicologia com Ciências do Esporte e afins ainda é uma novidade, tanto para psicólogos como para profissionais do esporte, como atletas, técnicos e dirigentes, os quais não tem uma ideia clara de como funciona a atuação da Psicologia no contexto esportivo e como que ela pode ajudar os atletas a superar situações adversas, aumentar seu rendimento esportivo e trazer resultados para o clube (Rubio, 2002). O psicólogo esportivo então tem por objetivo em sua atuação garantir o bem-estar do atleta e da equipe, trabalhando temas como motivação, personalidade, liderança, entre outros, a fim de formar cidadãos e educar por meio da atividade física, em categorias de base, ou otimizar a performance de atletas que atuam no esporte de alto rendimento.

Dessa forma, tendo em vista os entraves da psicologia do esporte tanto no mundo como no Brasil, dado que ainda é uma ciência e profissão que ainda não é muito conhecida pela comunidade externa e até mesmo a interna, o objetivo desse trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura, buscando conhecer quais são os posicionamentos da literatura acadêmica brasileira sobre a atuação do psicólogo do esporte, focando no que ela investiga e revela sobre tal campo de intervenção da Psicologia.

3. METODOLOGIA

A pesquisa consiste em uma revisão simplificada de publicações na literatura que inclui um método rígido de desenvolvimento, o qual deve incluir a elaboração da questão de pesquisa, a definição das fontes de dados (qual base de dados será utilizada), a estratégia de busca, o estabelecimento dos critérios de seleção dos estudos, a condução da busca dos estudos, a comparação entre as pesquisas achadas, a aplicação dos critérios de seleção e a justificativa das exclusões, a análise crítica e avaliação da qualidade dos estudos, a síntese das informações e, por fim, a conclusão, trazendo quais as evidências científicas encontradas a partir de toda a pesquisa (Tessmer et al., 2020).

Portanto, neste trabalho, a questão da pesquisa é: O que as pesquisas acadêmicas nacionais revelam sobre a atuação e intervenção profissional do psicólogo no esporte?

Para iniciar o trabalho que busca responder essa questão, foi definido como base de dados o *Google Scholar* (ou Google Acadêmico), e o levantamento de estudos ocorreu a partir das palavras-chaves em língua portuguesa “Atuação do psicólogo do esporte”, “Intervenção da Psicologia do esporte”, “Aplicação da Psicologia do esporte” e “Psicólogo no esporte”. Neste momento, vale a pena ressaltar que, a princípio, seriam utilizados os substantivos “atuações”, “intervenções” ou “aplicações” no plural, todavia, ao utilizar as palavras neste formato, não se encontrava nenhuma pesquisa no banco de dados e, por isso, o pesquisador optou por utilizar as palavras-chave com os substantivos citados no formato singular. Como critérios de pesquisa, foram consideradas páginas em Português, bem como estudos publicados de janeiro de 2011 até dezembro de 2021.

Com isso, foram levantados, em primeiro momento, 112 artigos, e destes, foram excluídos 16, em um primeiro momento, por se tratarem de artigos os quais fogem da temática, que não contemplam o estudo completo disponível na Internet, que não estão dentro do intervalo de tempo de pesquisa, ou os quais foram barrados pelo programa antivírus do computador do

pesquisador. Em um segundo momento, foram excluídos mais 17 artigos que se repetiram ao longo dos achados. Assim, foram selecionados 79 artigos para análise obtidos pela leitura de seu título e resumo para que fosse possível elenca-los de acordo com os temas trazidos, bem como a natureza do estudo e ano de publicação.

Os temas foram selecionados a partir do construto que a pesquisa trazia em análise. Para a organização da pesquisa, foi criado um arquivo no Excel em que se fez quatro tabelas com os links dos artigos, uma para cada palavra-chave, com três colunas ao lado, contendo: a natureza da pesquisa, ano de publicação e a temática abordada. No mesmo arquivo, foram criadas outras planilhas, além da planilha das tabelas, para a formulação dos gráficos usados neste trabalho, sendo estas: “artigos totais”, “artigos analisados”, “revistas”, “pesquisas de campo”, “teóricos”, “temas”, “participantes” e “publicações por ano”.

A seguir, os artigos foram baixados no computador do pesquisador, para caso os sites de repositório saíssem do ar, eles ainda pudessem ser acessados para a coleta de dados.

4. PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL

Através de uma busca simplificada, investigou-se a produção nacional acerca da atuação do psicólogo do esporte. Para tal, foi utilizada a ferramenta do Google Acadêmico, um buscador acessível e capaz de encontrar artigos científicos de fontes confiáveis do mundo todo. Foi incluída apenas a produção nacional, tendo em vista que o presente estudo visa analisar o que a literatura brasileira pesquisa a respeito da atuação do psicólogo nos contextos esportivos.

Para que se iniciasse a análise, os artigos foram divididos entre duas categorias referentes à sua natureza, teóricos e empíricos, para que assim fosse possível realizar uma análise mais detalhada. Dessa maneira, a partir do Gráfico 1, é possível constatar que 59,5% dos achados são de natureza teórica, enquanto 40,5% são pesquisas de campo, o que revela que há uma predominância de interesse pela pesquisa teórica, porém não há uma enorme assimetria entre esses modelos de trabalhos.

Gráfico 1

Natureza das pesquisas



4.1. Quantidade de Publicações por ano

Um dos critérios para a inclusão dos estudos na pesquisa era a de que estes fossem publicados entre janeiro de 2011 e dezembro de 2021, abarcando o período dos últimos dez anos. Desse modo, o Gráfico 2 representa a distribuição dos estudos que abarcam a temática ‘atuação do psicólogo do esporte’ publicados ao longo destes 10 anos, na literatura brasileira.

Ao analisar o gráfico, é possível inferir que há uma queda no número de publicações entre o período de 2011 a 2013, sendo essa queda de 4 publicações de 2011 para 2012 e mais 1 publicação de 2012 para 2013, sendo este o ano com o menor número de publicações dentro do período analisado. Todavia, a partir deste momento, inicia-se uma tendência de aumento na média geral. Em 2014 foram publicados 8 artigos publicados embora, em 2015, as publicações retornam ao patamar anterior: 3 publicações. Em 2016 há evolução, com 12 pesquisas publicadas e, em 2017, há uma diminuição para 7 estudos. No ano de 2018 há uma nova alta com 11 artigos e, contrariando o padrão de um ano de alta e um ano de queda, 2019 representa um novo ápice de publicações, com 12 pesquisas, assim como 2016. Em 2020 há uma queda para 9 publicações e 2021 uma leve queda com 1 artigo a menos que o ano anterior.

Pode-se perceber que, em média, há um aumento no interesse dos pesquisadores brasileiros a respeito do tema: em 2014, a média de publicações em relação aos últimos 4 anos era de 4,25 e, em 2021, esse número subiu para 10,00. Também é possível perceber certos anos que se destacaram em relação ao seu anterior e sucessor, como é o caso de 2014 e 2016, anos em que se realizaram grandes eventos do esporte mundial em território nacional, sendo estes a Copa do Mundo da FIFA e os Jogos Olímpicos, respectivamente. Contudo, não se pode afirmar que há uma redução no interesse ao tema a partir de 2020, devido a paralisação momentânea das atividades acadêmicas no Brasil atrelada à pandemia do novo coronavírus.

Gráfico 2

Quantidade de publicações por ano.



4.2. Sujeitos das pesquisas

No âmbito da Psicologia do Esporte, entende-se que o atleta não é um indivíduo a ser analisado de forma isolada, e que se deve entender o contexto em que o sujeito está inserido. Dessa maneira, para superar barreiras que venham a serem enfrentadas ao longo de sua vida, atletas valem-se de facilitadores que os apoiam nesse sentido, a partir de um suporte emocional e financeiro, como sua família, treinadores, agentes sociais e até mesmo programas e políticas de auxílio governamentais e das instituições de esporte e estudos (Martins, 2019).

O apoio social tem um impacto no desenvolvimento de talento em atletas de sucesso assim como a coesão e coordenação de equipes, a eficácia coletiva e a relação comunicativa eficaz entre o treinador e atletas no aprimoramento de seu desempenho (Matos, Cruz & Almeida, 2011). No contexto de atletas da base, por exemplo, a Lei Pelé (Brasil, 2011), estabelece em seu Art. 29, parágrafo II, que uma entidade desportiva é considerada formadora de atleta ao garantir assistência educacional, psicológica, médica e odontológica, assim como alimentação, transporte e convivência familiar.

Portanto, constata-se que, na atuação do Psicólogo do Esporte, devem ser estudados não apenas os atletas, mas demais agentes que influenciam as atividades desses atletas. Tendo isso em vista, os estudos elencados para análise irão dividir seus participantes em 13 grupos, os quais representam os agentes presentes no contexto da atividade física e esporte, bem como os atletas separados por categorias que participaram dos estudos elencados (Tabela 1).

Tabela 1

Grupos de agentes

| | |
|---------|--------------------------|
| Grupo 1 | Fisioterapeuta |
| Grupo 2 | Preparador físico |
| Grupo 3 | Diretor e gerente |
| Grupo 4 | Torcedor |
| Grupo 5 | Árbitro |
| Grupo 6 | Família |
| Grupo 7 | Treinador |
| Grupo 8 | Psicólogo |
| Grupo 9 | Atleta em projeto social |

| | |
|----------|--------------------------|
| Grupo 10 | Atleta amador |
| Grupo 11 | Atleta da base |
| Grupo 12 | Atleta profissional |
| Grupo 13 | Frequentador de academia |

Com os dados obtidos, expostos na Gráfico 3, foi possível constatar que o Grupo 12 se sobressaiu em relação aos demais, com 28,57% dos estudos contando com atletas profissionais como participantes; resultado 3 vezes maior do que os grupos de segundo maior interesse de pesquisa, o que revela o predominante interesse por parte dos pesquisadores em entender a psicologia na alta performance, categoria focalizada no resultado.

A seguir, com 9,52% dos estudos, se elencaram os Grupos “Família”, “Treinador”, “Atleta amador” e “Atleta da base”. Tal ponto, somado ao constatado no parágrafo anterior, revela que as principais figuras que os estudos os quais tratam a intervenção do psicólogo no esporte são o atleta, a família e o treinador. Ou seja, a literatura brasileira coloca o manejo das inter-relações representadas pela relação treinador-atleta-família como essencial, já que é algo que envolve diretamente fatores emocionais como frustração, autoconfiança, motivação, concentração e ansiedade. Vale ressaltar que, no âmbito do esporte da base, o foco maior é na formação do atleta, enquanto o esporte amador se faz por pessoas adeptas a atividades físicas como prática pela saúde, lazer e bem-estar (Unileão, 2020).

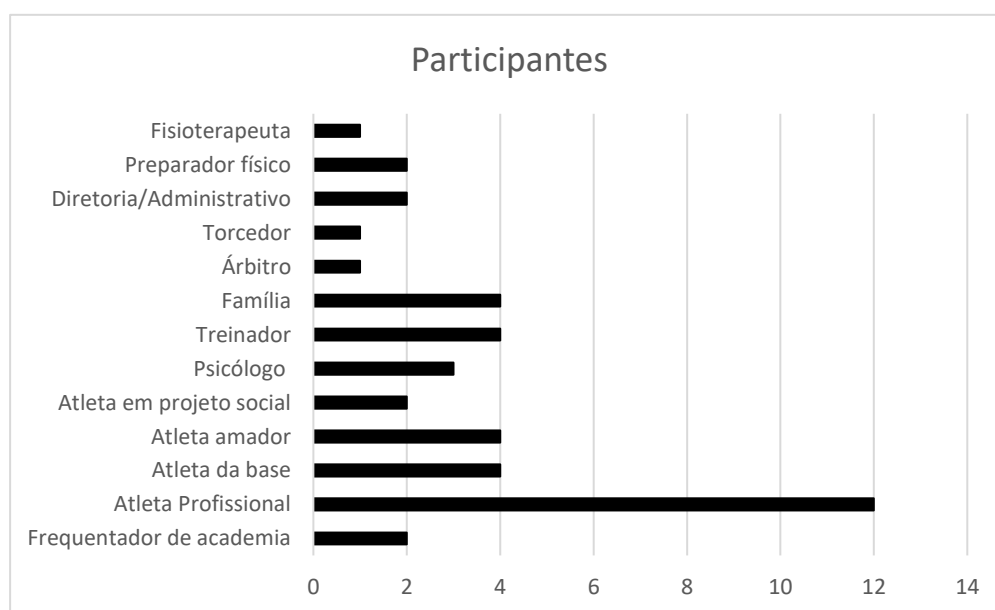
Logo a seguir, aparece o Grupo 8, com a figura do Psicólogo, incluída em 7,14% das pesquisas. Em seguida, em 4,76% dos estudos, aparecem as figuras do Preparador físico, Diretores e gerentes da instituição, Atleta incluso em projeto social e Frequentador de academia. Por fim, com 2,38%, se fazem presentes o Torcedor, o Árbitro e o Fisioterapeuta.

Dessa maneira, pode-se entender que as pesquisas brasileiras trazem um espaço de fala aos atletas, se configurando como protagonistas no interesse de entendimento dos pesquisadores da Psicologia do Esporte, principalmente no âmbito profissional. Todavia, as outras figuras presentes nesse contexto e que possuem influência no contexto de vida do atleta também foram ouvidas nas pesquisas, porém se apresentam como coadjuvantes em um contexto geral da literatura.

Vale ressaltar que não foram encontradas pesquisas que tivessem como participantes membros do contexto educacional, como professores e alunos, agentes presentes na Escola, instituição que se faz presente na vivência dos atletas e que apresenta uma relação relevante com figuras como a Família e o próprio esportista, principalmente aquele incluso em projetos sociais ou nas categorias de base de clubes formadores. Tal fator indica uma lacuna da pesquisa interventiva da Psicologia do Esporte nesse meio, em que as atividades físicas também têm por objetivo a formação do cidadão.

Gráfico 3

Participantes das pesquisas.



4.3. Delimitação de temas

As delimitações dos temas foram realizadas a partir das expressões e termos que as pesquisas utilizavam, tornando possível uma correlação dos assuntos. No primeiro momento, as temáticas foram elencadas de forma mais abrangente, com diversos tópicos que diziam exatamente aquilo que estava escrito nos artigos. A seguir, os artigos passaram por uma segunda análise com o objetivo de agrupar as temáticas de tópicos diferentes no mesmo tópico, em que pudessem ser analisadas através de uma perspectiva comum, com o objetivo de tornar mais explicativo e ilustrativo e, por fim, revisadas para conferir se os números de artigos por tópico estavam corretos.

Dessa maneira, foram elencados 13 assuntos, e as pesquisas achadas delimitaram suas temáticas a partir dos seguintes tópicos: Fatores emocionais, Contribuições da profissão, Social, Motivação, Caracterização da profissão, Desempenho, Desenvolvimento, Lesões, Comunicação entre agentes, Formação, Tecnologia, Mídia e Liderança.

Tendo isso em vista, cabe ressaltar que o tópico “Fatores emocionais” abarca elementos afetivos, emocionais, cognitivos que podem estar presentes na vida de qualquer agente presente no meio do esporte, assim como o adoecimento psíquico e psicopatologias. Neste tópico, a ansiedade e o estresse foram componentes bastante citados.

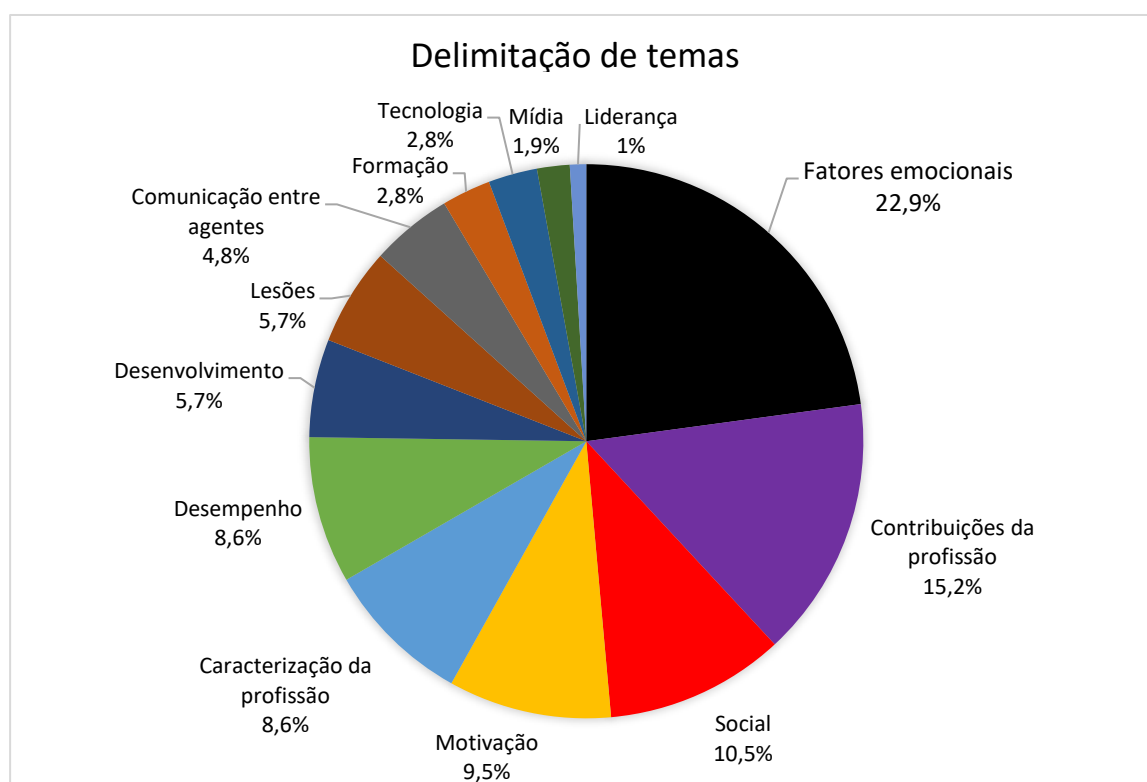
“Contribuições da profissão” traz a forma com a qual a Psicologia do Esporte auxilia os agentes presentes no contexto esportivo em suas tarefas. “Comunicação entre agentes” ressalta fatores que envolvem a comunicação entre os sujeitos, como por exemplo atleta-comissão técnica, atleta-família, entre outras, as quais são de extrema relevância para o entendimento do contexto do protagonista, o atleta, por parte do psicólogo esportivo. “Social” traz temáticas que relacionam o esporte com a sociedade, sendo muito pautada as questões de vulnerabilidade social. Por fim, “Formação” irá abarcar os achados que discutem questões de ensino e preparo para um estudante se tornar profissional do Psicólogo do Esporte.

A análise do Gráfico 4 (abaixo) permite afirmar que o assunto “Fatores emocionais” se destacou entre os artigos analisados, contendo essa temática em 22,9% destes. Em seguida,

“Contribuições da profissão” aparece em 15,2% e, depois, “Social” com 10,5%, sendo estes os temas mais presentes das pesquisas. “Motivação” aparece com 9,5%, “Caracterização da profissão” e “Desempenho” aparecem com 8,6%, seguidos por “Desenvolvimento” e “Lesões”, com 5,7%. Por fim, entre as temáticas que constam em 5 artigos ou menos se visualiza “Comunicação entre agentes”, com 4,8%, “Formação” e “Tecnologia”, com 2,8%, “Mídia”, com 1,9% e, por fim, com apenas 1 artigo, “Liderança”, com 1% (Gráfico 3).

Gráfico 4

Temas das publicações.



4.4. Pesquisas Bibliográficas

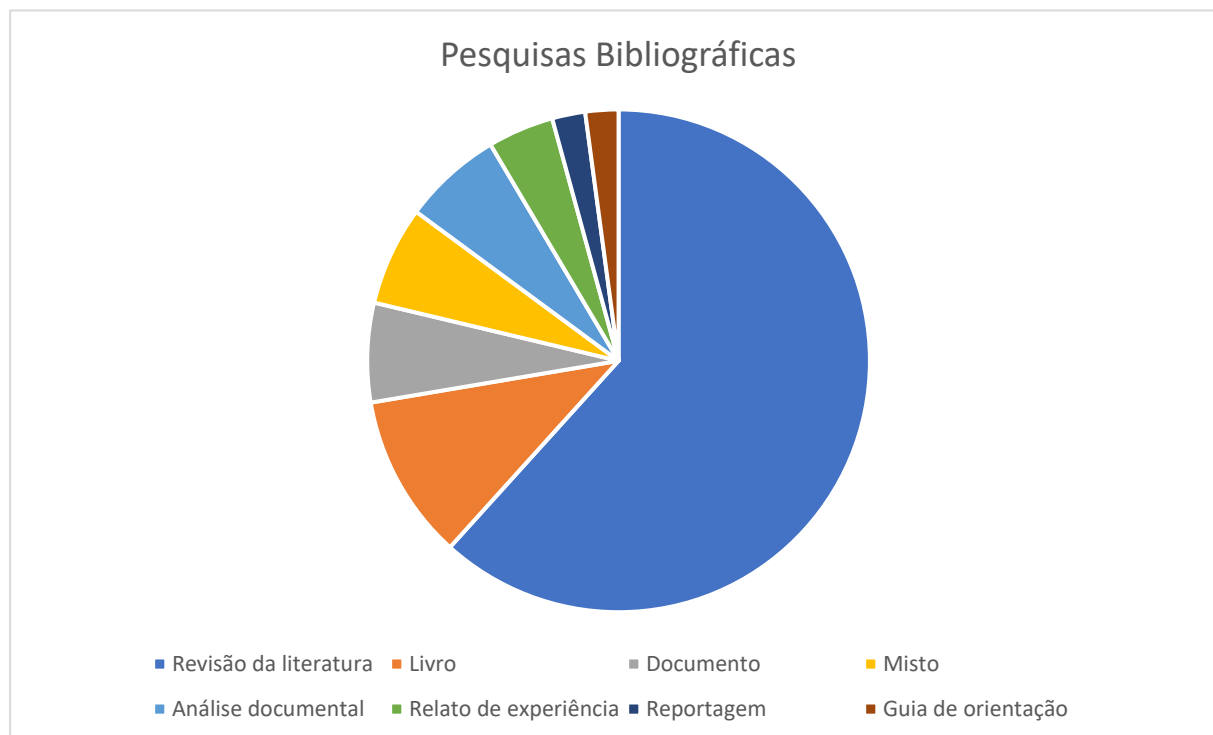
Dentro da amostra, 47 pesquisas se faziam por bibliográficas. Dentro destas, se delimitaram as naturezas de estudo: Revisão da literatura, Livro, Documento, Misto, Análise documental, Relato de experiência, Reportagem e Guia de Orientação.

Assim, pode-se constatar, através da análise do Gráfico 5, uma grande predominância de revisões da literatura, natureza de 62% dos estudos. Destas, 11% são livros e 6% são

documentos, artigos mistos e análises documentais. Ademais, 4% são Relatos de experiência e, por fim, 2% são reportagens ou guia de orientação.

Gráfico 5

Natureza dos estudos bibliográficos.

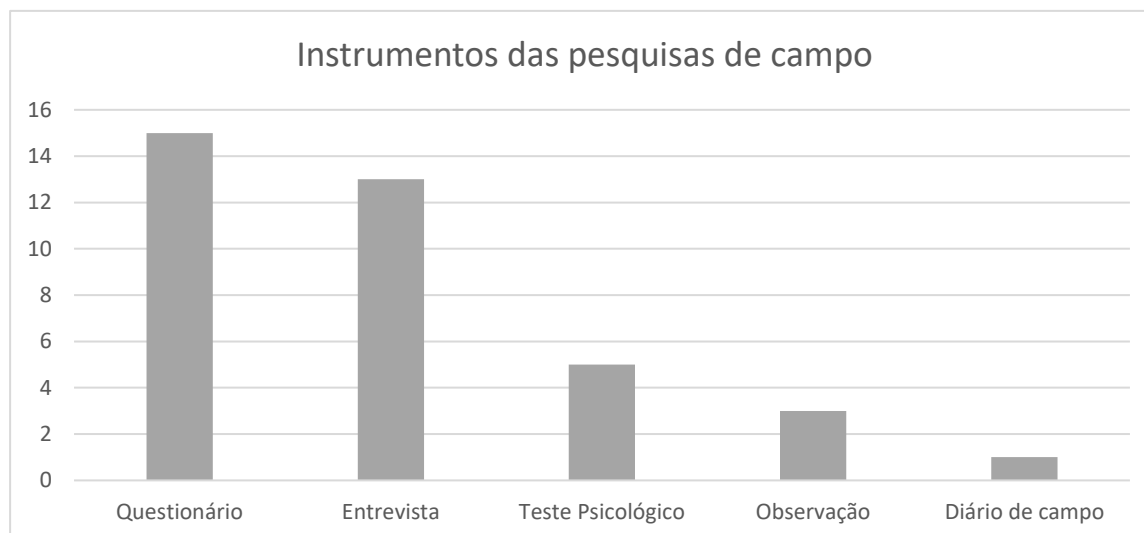


4.5. Pesquisas de campo

Dentre as 79 pesquisas encontradas, 32 são pesquisas empíricas em campo. Foram encontrados os seguintes instrumentos de pesquisa: Questionário, Entrevistas, Teste Psicológico, Observação e Diário de campo. Destas, 15 pesquisas se utilizaram de questionários, 13 de entrevistas, 5 utilizaram testes psicológicos, 3 usaram da observação e apenas 1 do diário de campo, para assim investigarem suas temáticas (Gráfico 6).

Gráfico 6

Instrumentos das pesquisas de campo.



4.6. Classificação Qualis/CAPES de periódicos eletrônicos

A classificação Qualis/CAPES consiste em um sistema que avalia e qualifica os periódicos científicos com base na qualidade que estes apresentam. As revistas são classificadas nas categorias A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, B5 e C, nesta disposição, em ordem decrescente de qualidade.

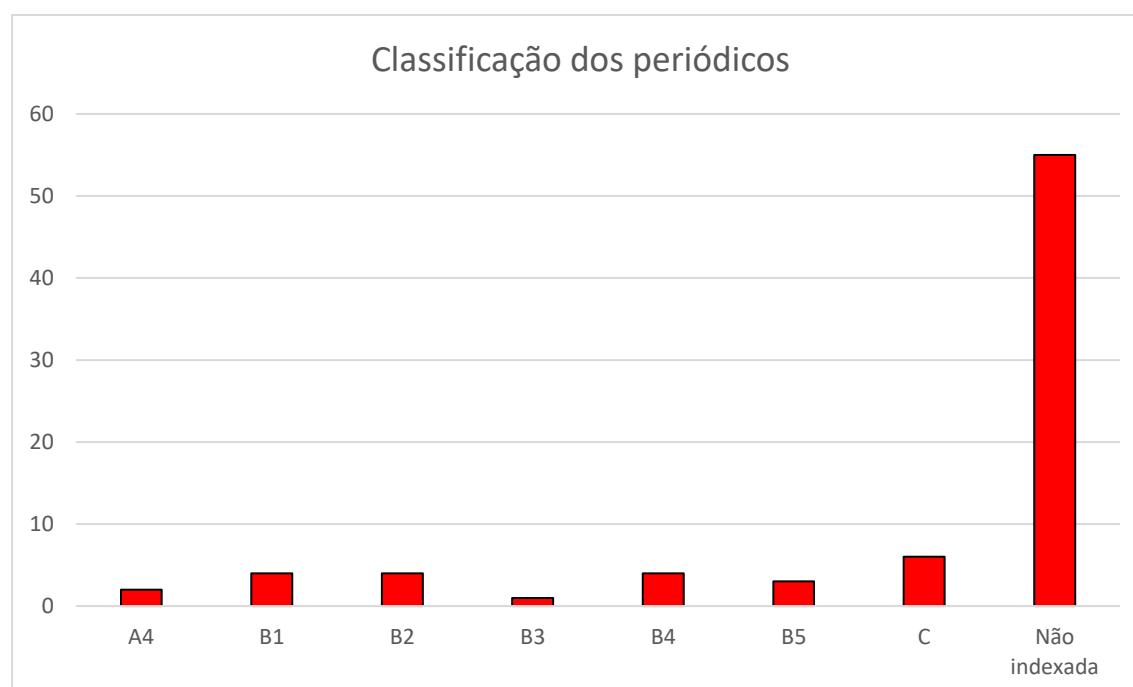
O Gráfico 7 traz a disposição das qualificações das revistas que se referem à Atuação e Intervenção do Psicólogo do Esporte e, pode-se constatar que, dos 79 artigos analisados, apenas 24 são indexados, enquanto 55 não estão inclusos em periódicos científicos indexados. Isso indica que menos de um terço dos artigos se encontram na classificação Qualis/CAPES (30,4%).

Destes 24 estudos, a categoria mais alta encontrada é A4, contando com 2 artigos. Em seguida, se encontram as categorias B1 e B2 com 4 estudos cada. Depois, a categoria B3 apresenta apenas um artigo, B4 com 4 publicações e B5 com 3. Por fim, das categorias de Classificação Qualis/CAPES a que mais apresenta artigos, mesmo que em número pequeno é a C, com 6 estudos.

Ademais, a grande porcentagem dos estudos não estarem indexados ou em categorias baixas indica que estes muitas vezes não são submetidos a critérios de avaliação e seleção rígidos, avaliação de pares ou do corpo editorial. Portanto, pode-se inferir que a grande maioria das pesquisas se encontra em periódicos de média para baixa relevância, não havendo nenhum periódico nas categorias mais altas de excelência, A1, A2 e A3. Tal constatação reforça o fato de que as pesquisas na área ainda têm muito a se desenvolver dentro do contexto científico.

Gráfico 7

Classificação dos Periódicos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações e dados apresentados ao longo deste estudo informa que o interesse pela prática do Psicólogo do Esporte está em uma tendência ascendente no contexto da literatura nacional. A partir do Gráfico 1, pode-se constatar que os anos 2020 e 2021 houve um decréscimo no número de artigos por ano. Porém, deve-se considerar a circunstância da pandemia do novo coronavírus, que prejudicou a atividade de pesquisa no país todo, o que torna relevante para pesquisas futuras observar o segmento do interesse na temática no período pós-pandemia.

Além disso, pode-se constatar que as pesquisas empíricas na área dão um espaço maior para atletas, principalmente da categoria profissional, porém também apresentam outros sujeitos presentes no ambiente esportivo, como família, árbitro e treinador. Cabe ressaltar que a lacuna em relação ao contexto educacional revela uma necessidade de sua participação em futuros estudos.

Quanto aos temas das publicações, “Fatores emocionais”, “Contribuições da profissão” e a temática “Social” revelaram-se as mais presentes, com as três constituindo praticamente metade da amostra das 79 publicações. Pouco se pesquisou a respeito de temas como o papel de Liderança; todavia as temáticas envolvendo vulnerabilidade social e adoecimento psíquico se mostraram muito visíveis quando se tem em vista a atuação do Psicólogo do Esporte. Foram encontradas 13 temáticas divergentes nas 79 pesquisas, o que ressalta a amplitude do assunto e a importância que assumem nas publicações.

Do total das publicações, 40,5% são de caráter empírico, enquanto 59,5% possuem caráter teórico, em sua maioria, revisões da literatura. Portanto, pode-se constatar que há uma prevalência de estudos teóricos nesta esfera, mas que não há uma discrepância entre as

modalidades. Ademais, os instrumentos mais utilizados pelas pesquisas de campo foram questionários e entrevistas, em que somados, aparecem em 84,4% dos estudos.

O estudo também revelou que 69,6% das publicações não se encontram indexadas e, as que possuem uma qualificação, são de revistas consideradas de média à baixa qualidade, sendo apenas 2,7% das pesquisas inclusas na categoria A4, a mais alta encontrada. Isto revela uma necessidade de maior qualificação dos estudos e das revistas em que essa área de pesquisa está incluída, para que então ela ganhe maior visibilidade em âmbito nacional e aprimore seu desenvolvimento.

Por fim, com os resultados da pesquisa, pode-se entender que os achados a respeito da Atuação e Intervenção do Psicólogo no meio esportivo revelam uma área em seu desenvolvimento em âmbito nacional, e que está propenso a crescer. A literatura revela as lacunas que devem ser preenchidas para que essa tendência se mantenha positiva e que, dessa forma, a amplitude de elementos com os quais o psicólogo pode trabalhar dentro desse meio, bem como o seu reconhecimento como um profissional imprescindível à área.

REFERÊNCIAS

- Feltz, D. (1992). The nature of Sport psychology. In T. Horn (Ed.), *Advances in Sport psychology* (pp. 3-11). Human Kinetics.
- Gill, D. L. (1986). *Psychological dynamics of Sport*. Human Kinetics.
- Singer, R. (1993). Sport Psychology: an integrated approach. In. Serpa, S.; Alves, J.; Ferreira, V. e Brito, A. *Proceedings of the 8th world congress in sport psychology* (pp. 131-146). SPPD – FMH.
- Weinberg, R., & Gould, D. (2001). *Fundamentos da Psicologia aplicada ao exercício e ao esporte*. Artmed.
- Vieira, L. F., Vissoci, J. R. N., Oliveira, L. P., Vieira, J. L. L. (2010). Psicologia do Esporte: Uma área emergente da Psicologia. *Psicologia em Estudo*. 15 (2), 391-399.
- Marques, R. F. R. (2015). O Conceito de esporte como fenômeno globalizado: Pluralidade e controvérsias. *Revista observatório del deporte*, 1(1), 147-185.
- Teruliano, I. W., & Machado, A. A. (2019). Psicologia do esporte no Brasil: Conceituação e o Estado da arte. *Pensar a Prática*. 22(1). <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.53382>
- Roberto, T. G., & Macedo, F. L. (2021). A importância e os benefícios da Psicologia do esporte: Revisão da literatura. *Revista Interciência*. 1(5).
- De Rose Junior, D. (1992). História e evolução da Psicologia do esporte. *Revista Paulista de Educação Física*. 6(2), 73-78.
- Rubio, K. (1999). A Psicologia do Esporte: Histórico e Áreas de Atuação e Pesquisa. *Psicologia Ciência e Profissão*. 19(3), 60-69.
- Souza, S. V. T., Souza, L. W. F., Ferreira, J. L. (2011, outubro). Psicologia do Esporte: surgimento, evolução e consolidação. *Revista Digital EFDeportes.com* [online], 16(161). <https://www.efdeportes.com/efd161/psicologia-do-esporte-surgimento-evolucao.htm>

- Rubio, K. (2002, maio). Origens e evolução da psicologia do esporte no Brasil. *Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales* [online]. 7(373). <http://www.ub.es/geocrit/b3w-373.htm>
- Tessmer, C. S., Rutz, P. A., Bartschi, R. I., Alves, B. C., Portella, J., Soares, M. M. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoral do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*. 10(5), Artigo e20104031.
- Martins, F. B. (2019). Análise da Dupla Carreira de atletas beneficiados pelo Programa Bolsa-Atleta do Governo do Distrito Federal: Conciliação entre a trajetória esportiva e educacional. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Universidade de Brasília.
- Matos, D. S., Cruz, J. F. A., Almeida, L. S. (2011). Excelência no desporto: Para uma compreensão da “arquitectura” psicológica dos atletas de elite. *Motricidade*. 7(4), 27-41.
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (2011). *Lei nº 12.395, de 16 de março de 2011*. Altera as Leis nº s 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. Casa Civil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12395.htm#art1
- Unileão – Centro Universitário Leão Sampaio (2020, novembro, 15). *Esporte Amador: prática pela saúde, lazer e bem-estar*. <https://unileao.edu.br/2020/11/15/esporte-amador-pratica-pela-saude-lazer-e-bem-estar/#>